

REVISTANDO MEMÓRIAS DE ONTEM E REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS DE HOJE: ROTINA E AMBIENTE NA ESCOLA INFANTIL

FABIANE WEBER DA SILVA¹
ELISA VANTI²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – fabianeweber@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – elisa_vanti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado: “Revistando Memórias de Ontem e Refletindo sobre Práticas de Hoje: Rotina e Ambiente na Escola Infantil”, tem como objeto de estudo a relação entre o conjunto de rotinas, incluindo práticas pedagógicas e o clima emocional que constitui o ambiente institucional que foram percebidas em interações vividas na escola municipal de Educação Infantil Manoel Bandeira, situada em Pelotas – cidade no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Procurou-se captar e interpretar as percepções atuais referentes a essa relação pelos sujeitos nela envolvidos, tais como: professoras, crianças e suas famílias.

O período de estudo definido pelos anos de 2016, 2019 e 2025 se justifica porque a autora esteve pessoalmente envolvida com essa instituição. Em 2016 a iniciou seu envolvimento com a escola, local da pesquisa. Na oportunidade foi possível, como acadêmica do curso de pedagogia, no ano de 2019 a autora retorna para realização do estágio curricular obrigatório e em 2025 para a realização da pesquisa.

As creches municipais de Pelotas foram transformadas em escolas de Educação Infantil através do decreto nº 4003, de oito (8) de setembro de mil novecentos e noventa e nove (1999), assinada pelo prefeito da época que determinava a criação das Escolas Municipais de Ensino Infantil – as EMEIS. Adequando-se assim as normas do Conselho Regional de Educação do Rio grande do Sul e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 que inclui as escolas de Educação Infantil como parte da Educação Básica.

Sobre a origem das creches na sociedade moderna destaca-se que:

As creches foram criadas por associações ou organizações sociais, religiosas ou filantrópicas compostas por médicos, religiosos, filantropos e grupos de mulheres da sociedade, senhoras das famílias de classe média, que tinham como objetivo combater a mortalidade infantil, evitar o abandono da criança e disseminar as práticas de cuidado com fundamentos médico-higienista entre a população menos favorecida de mães trabalhadoras. Vanti e Plaszewski (2021, p.3)

A escola foi fundada no dia 27 de setembro de 1999, a princípio como uma creche, recém incluída sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. As creches municipais na época eram instituições que atendiam as crianças com o intuito de cuidar e assistir durante o tempo de trabalho da mãe fora do lar. As crianças permaneciam o turno integral e o atendimento era diário - de segunda a sexta-feira.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico foi sustentado por observações participantes, entrevistas, relatos autobiográficos e pesquisa documental que permitiram compreender ainda que brevemente como os espaços e rotinas influenciam diretamente no clima emocional entre os sujeitos, a liberdade das crianças e a qualidade das relações afetivas. Durante a pesquisa de campo foi realizada também entrevista semi estruturada com uma das professoras da instituição que permanece na escola no período de 2016 a 2025, intervalo temporal coberto por essa pesquisa.

A entrevistada foi a professora Mara Suzana Medeiros Felix que leciona na escola faz 25 anos, ela ingressou na área da educação como auxiliar de Educação Infantil no ano de 2000, onde atuou por 2 anos até concluir o curso de Magistério com ênfase em Educação Infantil oferecido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Pelotas (SME), exclusivamente para quem já atuava na Educação Infantil municipal. Esse curso foi ofertado pelo Colégio Municipal Pelotense, tendo duração total de 2 anos. A professora Foi escolhida justamente por fazer parte do período em que esta pesquisa abrange.

Essa pesquisa tem caráter qualitativa com elementos de estudos de caso, pois é relacionada a uma escola especificamente. Sendo uma pesquisa documental pois, para a escrita foi necessário estudar documentos pessoais e escolares da instituição estudada. Possui contornos autobiográficos, pois a história da pesquisadora é permeada pela história da intuição. Como Instrumentos de pesquisa foram utilizados: Análise de relatórios e fotografias, entrevista semi estruturada e observação participante;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERCURSO DA ESCOLA EMEI MANOEL BANDEIRA: O ONTEM

A Escola Municipal de Educação (antiga creche assistencial) Manoel Bandeira sempre foi localizada no endereço no bairro Castilhos, atendendo uma população em torno de trinta e duas (32 - 34) crianças em média. As condições de acessibilidade a escola desde 1999 e ainda em 2016 eram precárias, as ruas esburacadas e não havia saneamento básico de esgoto na época. Segundo (Felix 2025) a rua era péssima, não era asfaltada e tinha valas abertas, causando mal cheiro e mosquito”. Durante as observações realizadas em 2016, ficou bem visível, que o ambiente era acolhedor e participativo, as professoras trabalhavam juntas em projetos, o ambiente era envolvente, as crianças tinham liberdade para escolher o que brincar e vivenciavam a infância se relacionando de forma afetiva com os adultos e com seus pares.

Segundo (Felix 2025) o prédio da escola em 2016 era:

No começo era um chalé pequeno, havia três salas de aula, tinha que passar por dentro de uma sala para chegar nas outras duas. Tinha um refeitório bem pequeno e um banheiro. (...) Havia um refeitório pequenino, uma cozinha, eram três turmas, maternal 2, pré 1 e pré 2. Cada sala tinha 12 alunos. Felix A (2025, p.1)

O ambiente interno do chalé parecia aconchegante e como foi descrito acima pela educadora entrevistada Felix (2025). era suficiente ao público atendido.

O Imóvel onde estava situada precisava de reformas constantemente para a sua manutenção, porém, a atmosfera relacional da escola emanava a sensação de se estar em casa porque assim como no ano de 2016 e ainda atualmente é comum as famílias que vivem em bairros periféricos viverem em casas de madeira como o chalé da escola.

O ambiente externo da EMEI Manoel Bandeira era igualmente um espaço acolhedor das infâncias, incluindo as necessidades e interesses das crianças. O ambiente externo era composto por um vasto pátio de terra e grama, com árvores que circundavam a praça que possuía um extenso aparelho conjugado de madeira (com 2 escorregadores, 1 casa, 1 pórtico para balanços e 1 gangorra) e alguns brinquedos de plástico dispersos pelo pátio.

Como descreve (Felix 2025) o espaço externo da escola em 2016:

A escola era um chalé ficava no fundo do terreno, a parte de recreação era na frente, no começo (chalé) não havia praça nem brinquedos, havia uma área com palha em cima para fazer sombra para as crianças. mas tinham espaço bem bom para elas brincarem". Felix (2025, p.1)

Assim, a atmosfera de integração entre adultos e crianças oferecia igualmente liberdade e estrutura de forma equilibrada em todos os momentos o que criava reflexos positivos também quando promoviam contextos de contação de histórias e reconto oral. Foi possível constatar que o clima emocional positivo e responsivo por parte de todos os adultos em relação às crianças

Percurso da Escola Emei Manoel Bandeira: Rumo Ao Hoje

No ano de 2019 aconteceu o retorno à escola pela autora, para realização do estágio final obrigatório para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Nessa oportunidade, no entanto, foi vivenciado, observado e participado de uma experiência radicalmente diferente da primeira imersão realizada em 2016. O ambiente escolar havia mudado drasticamente, logo na entrada podia-se perceber a diferença abissal entre a escola de ontem (de 2016) e a escola daquele momento (2019). Agora tratava-se de uma escola novíssima, um prédio de alvenaria, que ocupava praticamente todo o terreno disponível. Em 2019, no entanto, mesmo depois de sua ampliação, a sensação era que o ambiente interno parecia ainda mais restrito em comparação a EMEI Manoel Bandeira de 2016.

No ambiente externo do pátio coletivo as dimensões foram ainda mais reduzidas para dar espaço ao prédio ampliado. Ao fundo do terreno foi disponibilizada uma pequena praça com apenas brinquedos plástico, local onde havia muita areia fofa do tipo areia de praia – difícil para correr. A areia fofa substituiu aquela terra compacta que contribuía para que o terreno fosse plano, facilitando o deslocamento das crianças. A ausência das árvores no pátio da escola, contribuiu para o calor ficasse mais intenso no local, as altas temperaturas poderiam ser amenizadas se ainda existisse a arborização original da escola de 2016.

A mudança física no ambiente e nas rotinas igualmente resultam em profundas transformações no clima emocional da escola de 2019. Não se percebe a mesma liberdade que as crianças e professoras gozavam em 2016. Havia intensificado uma rigidez e um autoritarismo em relação ao comportamento das crianças e na prática pedagógica dos profissionais.

Percurso da Escola Emei Manoel Bandeira: Reflexões Atuais

No que diz respeito ao espaço físico a escola continua estruturalmente bem semelhante ao espaço físico de 2019 período quando foi realizado o estágio supervisionado na escola, porém nas visitas em 2025 foram notadas algumas mudanças sutis no ambiente. Foi percebido, por exemplo, que na atualidade, alguns cartazes agora podem ser colados nas portas das salas de atividades, o que em 2019 não era permitido. Algumas educadoras por iniciativa própria flexibilizam o uso da área externa com maior frequência.

Em 2025, a escola necessita transpor as barreiras criadas pelo ambiente físico para construir o reconhecimento de si e do outro e ir em busca de resgatar o sentimento de união, responsividade, de estrutura e liberdade até então perdidos nesse processo de busca de padronização arquitetônica e “ampliação” de espaços que absorvessem uma demanda ampliada por escolas infantis no bairro. No entanto, em nome dessas tendências, o ambiente acolhedor da instituição foi apagado e sacrificado em prol de uma demanda social que não dialogou com a cultura primeira presente na escola.

4. CONCLUSÕES

O controle mais rigoroso do cotidiano, a diminuição da autonomia das crianças e o enfraquecimento das relações afetivas revelam tensões entre uma organização institucional pautada em eficiência e uma pedagogia comprometida com o cuidado, com a escuta e com a possibilidade de acolher a infância em sua totalidade. Nesse sentido, os dados sugerem que um ambiente esteticamente mais moderno nem sempre se traduz em condições mais humanas ou participativas e educativas, do ponto de vista de libertação dos sujeitos. No afã de padronizar os ambientes, a cultura positiva de infância que existia originalmente na escola foi submetida e sumariamente interrompida, deixando para trás a ludicidade orgânica, a rotina fluida, os espaços acolhedores e familiares.

Contudo, percebe-se o esforço contínuo de educadoras que, mesmo diante das restrições, buscam ressignificar suas práticas, cultivar vínculos e criar espaços de afeto e liberdade. São essas iniciativas que mantêm vivo o compromisso com uma educação infantil sensível, acolhedora e transformadora. Conclui-se que repensar os espaços e rotinas das instituições de educação infantil é urgente. Uma escola não é feita apenas de paredes, mas de encontros, de afetos e de possibilidades inclusivas que integram as crianças nas decisões que visam a impactar as suas vidas. Que essa reflexão inspire novas formas de viver a infância na escola — onde o brincar, o sentir e o ser possam coexistir com alegria e respeito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VANTI, E. e PLASZEWSKI, H. **Atendimento à primeira infância no Brasil**: por uma cartografia cronológica e analítica. In Anais do VII Conedu, editora: Realize, 2021.

FELIX, MARA SUZANA. **Minha Trajetória na Educação e na Emei Manoel Bandeira**. [Entrevista concedida a] Fabiane Weber da Silva, ano 2025.